

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

AMANDA MIRELLA MARQUES DE LIRA
LARISSA RAFAELLA DA SILVA SANTOS
PRISCILLA SANTOS LINS

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR E A INCLUSÃO DO ESPECTRO AUTISTA**

RECIFE/2022

AMANDA MIRELLA MARQUES DE LIRA
LARISSA RAFAELA DA SILVA SANTOS
PRISCILLA SANTOS LINS

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A INCLUSÃO DO ESPECTRO AUTISTA

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

L768i Lira, Amanda Mirella Marques de
A importância da educação física escolar e a inclusão do espectro
autista. / Amanda Mirella Marques de Lira, Larissa Rafaella da Silva Santos,
Priscilla Santos Lins. Recife: O Autor, 2022.
36 p.

Orientador(a): Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Autismo. 2. Inclusão. 3. Educação escola. I. Santos, Larissa Rafaella da
Silva. II. Lins, Priscilla Santos. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra.
IV. Título.

CDU: 796

Dedicamos a Deus por todo cuidado conosco e aos nossos familiares nosso bem maior pela compreensão, carinho paciência e incentivo ao longo de todos os períodos de elaboração deste trabalho.

*“O sucesso nasce do querer da
determinação, e persistência ao se chegar a
um objetivo mesmo não atingindo o alvo,
quem busca e vence obstáculos, no mínimo
fará coisas admiráveis.”
(José Alencar)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Transtorno Do Espectro Autista (TEA)	12
2.2 Inclusão	13
2.3 A Fase Escolar do Espectro Autista	14
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	16
4 RESULTADOS	17
4.1 Interações Sociais no Transtorno do Espectro Autista	23
4.2 Educação Física Escolar e a Função Motora do Aluno com Espectro Autista	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

ABSTRACT

It's estimated that Brazil with 200 million inhabitants has about 2 million autistic people. Within this group, the research was carried out with the aim of verifying the inclusion of physical education for children with Autistic Spectrum Disorder (ASD) in the school environment, with emphasis on the existing motor difficulties for infants with ASD. Seeking to characterize the inclusions in the educational environment and the public policies currently in force for them, observing the influences that School Physical Education (EFE) has on children with autism. This research was carried out qualitatively through a literary review based on different literary fields such as books, articles, dissertations and theses. It was verified through this study that physical education with regular practice of ludic exercises has a positive effect on the motor aspect of children with autism and on their psychological development, this positivity is dependent on a qualified professional, a good structure to offer the best environment of teaching to these children and a solid base of family support that together build a solid base so that the development can be done in a progressive and natural way during their daily routine.

Keywords: Autism. Inclusion. Physical Education School.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A INCLUSÃO DO ESPECTRO AUTISTA

Amanda Mirella Marques de Lira
Larissa Rafaella da Silva Santos
Priscilla Santos Lins
Edilson Laurentino dos Santos¹

Resumo: Estima-se que o Brasil com 200 milhões de habitantes, possua cerca de 2 milhões de autistas. Dentro desse grupo, a pesquisa foi feita com a finalidade de verificar a inclusão da educação física para crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA) no meio escolar, tendo em ênfase as dificuldades motoras existentes para os infantes com TEA. Buscando-se caracterizar as inclusões no ambiente educacional e as políticas públicas vigentes atualmente para eles, observando as influências que a Educação Física Escolar(EFE) tem sobre as crianças com autismo. Essa pesquisa foi realizada de forma qualitativa através de uma revisão literária baseada em diferentes campos literários como livros, artigos, dissertações e teses. Verificou-se através deste estudo que a educação física com prática regular de exercícios lúdicos tem efeito positivo no aspecto motor de crianças com autismo e no desenvolvimento psicológico das mesmas, essa positividade é dependente de um profissional qualificado, uma boa estrutura para oferecer o melhor ambiente de ensino a essas crianças e uma base sólida de apoio familiar que em conjunto constroem uma base sólida para que o desenvolvimento possa ser feito de forma progressiva e natural durante a rotina diária deles.

Palavras-chave: Autismo; Inclusão; Educação Física Escola.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome do neurodesenvolvimento que se caracteriza por deficiência persistente na comunicação social e na interação social e em padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, com grande variação no grau de intensidade e que devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [APA], 2013).

¹Edilson Laurentino dos Santos,Doutorando Bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFPE, junto a Linha de Pesquisa Teoria e História da Educação (2017); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco (2009). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer (LABGESPP); Membro do Laboratório de Educação das Relações Étnico-Raciais (LabELER); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE. Atualmente é Professor dos Cursos de Graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE), e do Centro Universitário Brasileiro ? UNIBRA/IBGE.Email:edilson.santos@grupounibra.com

Estima-se que no Brasil com 200 milhões de habitantes existem apenas 2 milhões de pessoas diagnosticadas como comete de TEA. Essa estimativa foi a base tomada para o início desse estudo. O número de pessoas diagnosticadas mundialmente com TEA é crescente, o que não indica necessariamente o aumento da prevalência do transtorno. De acordo com a literatura, este crescimento pode estar relacionado a diferentes fatores: adoção de definições mais amplas para o autismo, reconhecido atualmente como um espectro de condições, conscientização entre os clínicos e comunidade em relação às diferentes manifestações do transtorno e reconhecimento da importância da identificação precoce, da intervenção e da investigação populacional (KLIM, 2006).

De fato, nas últimas décadas, a partir de análises de vídeos caseiros ou de relatos de pais de crianças diagnosticadas com TEA, os estudos acerca das manifestações precoces do TEA tem avançado significativamente principalmente com os estudos prospectivos envolvendo bebês com risco aumentados para desenvolver o transtorno (OZONOFF et al., 2010), como é o caso de irmãos mais novos de crianças com TEA. Ressalta-se que a identificação desses sinais na primeira infância constitui-se como primeiro passo para o diagnóstico precoce e aumenta a possibilidade de melhora da criança, beneficiando os efeitos da intervenção com orientação apropriada.

Estudos mostram que os primeiros sinais específicos do TEA devem aparecer antes dos três anos de idade, sendo alguns comportamentos observados ainda nos primeiros 12 meses. Em relação às manifestações presentes durante o primeiro ano de vida, pesquisas que investigam comportamentos que diferenciam bebês com TEA de bebês com desenvolvimento típico têm demonstrado que o grupo clínico apresenta, nessa faixa etária, redução: Na orientação para estímulos sociais, no contato visual, no número de respostas ao ser chamado pelo nome, na busca por contato físico, no sorriso social e na quantidade e variedade de gestos utilizados para regular as interações sociais, sobretudo no uso de gestos declarativos (CLIFFORD; DISSANAYAKE, 2007; COLGAN et al, 2006; MAESTRO et al., 2005; MAESTRO et al., 2006; WERNER et al., 2000; WERNER et al., 2005).

Segundo o Dr. Kanner (1956), esses comportamentos incomuns existentes em crianças nesses casos poderiam ser descritos como “resistência à mudança” o que as identificou como comas de uma “insistência nas mesmas coisas”. A necessidade de percorrer sempre o mesmo caminho para ir à escola, o pânico pela

mudança da rotina ou comportamentos motores aparentemente sem propósitos(estereotipados), eram exemplos de comportamentos típicos de crianças com autismo. Entretanto Kanner dizia que esses comportamentos poderiam estar ajudando a criança a “manter as mesmas coisas”.

Apesar disso, quando a linguagem se desenvolvia completamente era normal. Casos em que a criança não consegue ter entonação adequada (i.e. fala robótica), apresentar repetição da linguagem ou eco(ecolalia) que pode ser caracterizada como: Tardia quando quando a repetição provinha de uma linguagem passada, Imediata quando acontecia imediatamente na fala ou mitigada quando a repetição acontecia com uma parte da linguagem modificada, e confusão de pronomes (Inversão de Pronomes). Em seu relato original, Kanner considerava que havia duas coisas essenciais para um diagnóstico de autismo – primeiro, o isolamento social e, segundo os comportamentos anormais e a insistência nas mesmas coisas

Diante disso, Reis et al. (2012) afirmam que a importância da avaliação do comportamento motor são os objetivos finais, nos quais a avaliação através de análises dos resultados obtidos orienta-se para uma ação específica. Sobre os testes de avaliação motora, cabe pontuar que um instrumento com tal propósito precisa passar por um processo de validação, que consiste em adequar a proposta de determinado teste ao objetivo real utilizado na avaliação que será realizada e que o mesmo possa ser adequada a realidade do público-alvo do estudo(GORLA; ARAÚJO; RODRIGUES, 2009; ROSA NETO, 2002), Reis et al. (2012) dita que esse processo de validação é de suma importância para a asseguaração e precisão dos resultados obtidos com os testes realizados.

Dessa maneira, vimos o desenvolvimento motor da criança, são feitas de várias maneiras, são usados métodos de instrumentos de avaliação de coordenação corporal: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, organização espacial e temporal, o trabalho é voltado a carência de cada indivíduo e avaliando-o, indo em busca de intervenções para trazerem resultados positivos.

Analisa-se neste estudo uma necessidade de identificar as inclusões existentes no sistema educacional da sociedade atual para estes comes do Espectro de Autismo, caracterizando-as para que com elas possamos compreender os impactos que as políticas públicas educacionais feitas em prol deles podem ter no seu dia-a-dia.

Em uma intervenção as mudanças no quadro são imprevisíveis, independente do nível de espectro da criança. Para que as famílias possam lidar com os desafios diariamente, as políticas públicas têm um grande papel principalmente em escolas de ensino regular, pois ainda não estão em acesso ideal para a maior parte da população. Prevenção a acidentes dentro do ambiente escolar e a intervenção deverão ser mais abordadas e aprimoradas nas para que essa melhorias possam alcançar o Brasil, fornecendo às crianças e suas famílias uma melhor qualidade de vida.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Transtorno do Espectro Autista (TEA)

No ano de 1908 foi criado o termo autismo por um psiquiatra Eugen Bleuler que viviam isolados socialmente e acometidos eram chamados de Esquizofrênicos iniciando estudo na área utilizaram a palavra autismo, que deriva do grego Autos que quer dizer voltar-se para si mesmo. Mais para frente foi sugerido várias pesquisas desde início da vida apresentavam isolamentos extremo e aspectos não usuais de comunicação, atrasos e desvios no desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas e tinham traços diferentes entre outras elas não gostam da mudança rotineira, preferiam objetos inanimados, repetiam falas (REVISTA DE PSICOLOGIA VOL 15, Nº-23, ANO 2012)

O número de pessoas diagnosticadas mundialmente com TEA é crescente, o que não indica necessariamente o aumento da prevalência do transtorno. De acordo com a literatura, este crescimento pode estar relacionado a diferentes fatores, como é o caso da adoção de definições mais amplas para o autismo, que hoje é reconhecido como um espectro de condições; da maior conscientização entre os clínicos e na comunidade em relação às diferentes manifestações do transtorno; do entendimento da importância da identificação precoce e da intervenção, Cleonice Alves Bosa e Regina Basso Zanon 35 que maximizam um desfecho positivo; e da investigação com base populacional (KLIM, 2006).

De fato, nas últimas décadas, o conhecimento acerca das manifestações precoces do TEA tem avançado significativamente através de estudos retrospectivos, realizados a partir de análises de vídeos caseiros ou de relatos de

pais de crianças diagnosticadas com TEA. e, mais recentemente, através de estudos prospectivos envolvendo bebês com risco aumentado para desenvolver o transtorno (OZONOFF et al., 2010), como é o caso de irmãos mais novos de crianças com TEA. Ressalta-se que a identificação dos sinais do TEA ainda na primeira infância constitui-se enquanto um passo inicial na direção da realização do diagnóstico precoce, fato que aumenta a possibilidade da criança de se beneficiar dos efeitos da intervenção, e dos pais de receberem orientações apropriadas.

Estudos mostram que os primeiros sinais específicos do TEA devem aparecer antes dos três anos de idade, sendo alguns comportamentos observados ainda nos primeiros 12 meses. Em relação às manifestações presentes durante o primeiro ano de vida, pesquisas que investigam comportamentos que diferenciam bebês com TEA de bebês com desenvolvimento típico têm demonstrado que o grupo clínico apresenta, nessa faixa etária, redução: (1) na orientação para estímulos sociais (e.g., olhar no rosto de outras pessoas); (2) no contato visual (i.e., olhar no rosto de outras pessoas); (3) no número de respostas ao ser chamado pelo nome; (4) na busca por contato físico; (5) no sorriso social; e (6) na quantidade e variedade de gestos utilizados para regular as interações sociais, sobretudo no uso de gestos declarativos (e.g., apontar) (CLIFFORD; DISSANAYAKE, 2007; COLGAN et al, 2006; MAESTRO et al., 2005; MAESTRO et al., 2006; WERNER et al., 2000; WERNER et al., 2005).

2.2 Inclusão

Podemos dizer que todo conhecimento que vem do amor possui a excelência da perfeição. Acima de tudo, quem aprende e quem ensina precisa antes de amor. Na verdade, todo conhecimento possui também a culminância da distinção quando se designa ao amor. O amor é a sublimação do saber” (CUNHA, extraído do livro “afetividade da prática pedagógica”)

De acordo com SENNA (2008), o homem moderno passou a necessitar da educação formal para aprender os padrões de comportamento acadêmicos e científicos que passam a ser vistos como sociais. A escola surgiu para dar conta dessa demanda. Ela apareceu para formar (colocar na fôrma) os homens comuns e devolver à sociedade os homens civilizados.

Estamos, novamente, diante do problema da escola atual: como incluir um sujeito que possui características que não podem ser atendidas por uma instituição que está desenhada para atender a um sujeito ideal?

Tratando de pessoas comas de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento, o desafio para a Escola toma uma proporção ainda maior, uma vez que a manifestação dos comportamentos estereotipados por parte das pessoas comas de autismo e outros TID é um dos aspectos que assume maior relevo no âmbito social, representando um entrave significativo para o estabelecimento de relações entre as mesmas e seu ambiente. Torna-se provável, portanto, que a exibição dos mesmos traga implicações qualitativas nas trocas interpessoais que ocorrerão nas salas de aula, pois, como lembra OMOTE (1996), "as diferenças, especialmente as incomuns, inesperadas e bizarras, sempre atraíram a atenção das pessoas, despertando, por vezes, temor e desconfiança".

Conforme dito anteriormente, hoje, a inclusão está genericamente descrita como a inserção de alunos com TEA que necessitam de uma educação mais especial em classes regulares. A Declaração de SALAMANCA em 1994, fala da inclusão dessas pessoas nas escolas regulares como democratização das oportunidades educacionais. Há que se ter o cuidado de não confundir inclusão com colocação, a partir da ideia de que "democratizar as oportunidades educacionais" seja apenas colocar alunos comas de deficiências nas escolas, o que de certa forma já está sendo vivido no Brasil ("Escola para todos") o que não significou um ato democrático, no sentido de dar oportunidades iguais para todos. Uma vez que na medida em que o acesso esteja garantido, torna-se necessário assegurar-se de que a permanência se dê com qualidade.

2.3 A Fase Escolar do Espectro Autista

A inclusão social pedagógica para criança com aspecto de transtorno autista, é incluída E adequada às atividades práticas pedagógica utilizando recursos de comunicação alternativa, E quando necessário de apoio humano e material, em conjunto de professores de sala regular com professores especializados desenvolvem estratégias para um ensino necessário para atender as necessidades das Crianças com aspecto autistas, juntamente com familiares da convivência da criança, (WALTER, FERREIRA DONATI, FONSECA, 2015)

A inclusão escolar das crianças com TEA no ensino regular, é defendida por Camargo e Bosa (2009). O aprendizado tem como principal a socialização, porque estimula a interação das crianças autistas com o meio de Convivência de outras crianças, e isso pode facilitar ainda mais o aprendizado delas.

Na escola os professores põem em prática alguns tipos de abordagens para a inclusão do aluno com TEA. Que de fato traz melhorias no aprendizado. A psicomotricidade é a abordagem mais relevante na educação física para a inclusão não do aluno e para o desenvolvimento e desempenho. (SEABRA, 2012). Devido ao cunho pedagógico para o autor, a psicomotricidade se destaca na educação física, pois na aprendizagem e na correlação dos domínios motor , intelectual e afetivo dos alunos, houve um grande progresso.

A cidade, (Seabra 2012 apud DARILO; SANCHES NETO 2005, P.12) descreve

A psicomotricidade ou educação psicomotora, figura como uma das primeiras propostas específicas para o ambiente escolar, tornou-se uma das primeiras referências em programas de educação física escolar o seu caráter pedagógico, valorizando e fundamentando o processo de aprendizagem na interdependência dos domínios motor, intelectual e afetivo dos alunos.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Segundo Minayo(2011), a pesquisa é uma atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade existente que alimenta o ensino frente às constantes mudanças da sociedade.

Essa pesquisa foi realizada de forma qualitativa através de pesquisa bibliográfica através de livros, artigos e dissertações.

“A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.”(GIL, 2008)

Foi utilizado como modo auxiliar a forma de pesquisa explicativa que tem como objetivo a identificação de fatores que determinam e ou contribuem para o acontecimento de um determinado fenômeno.(GIL, 2002)

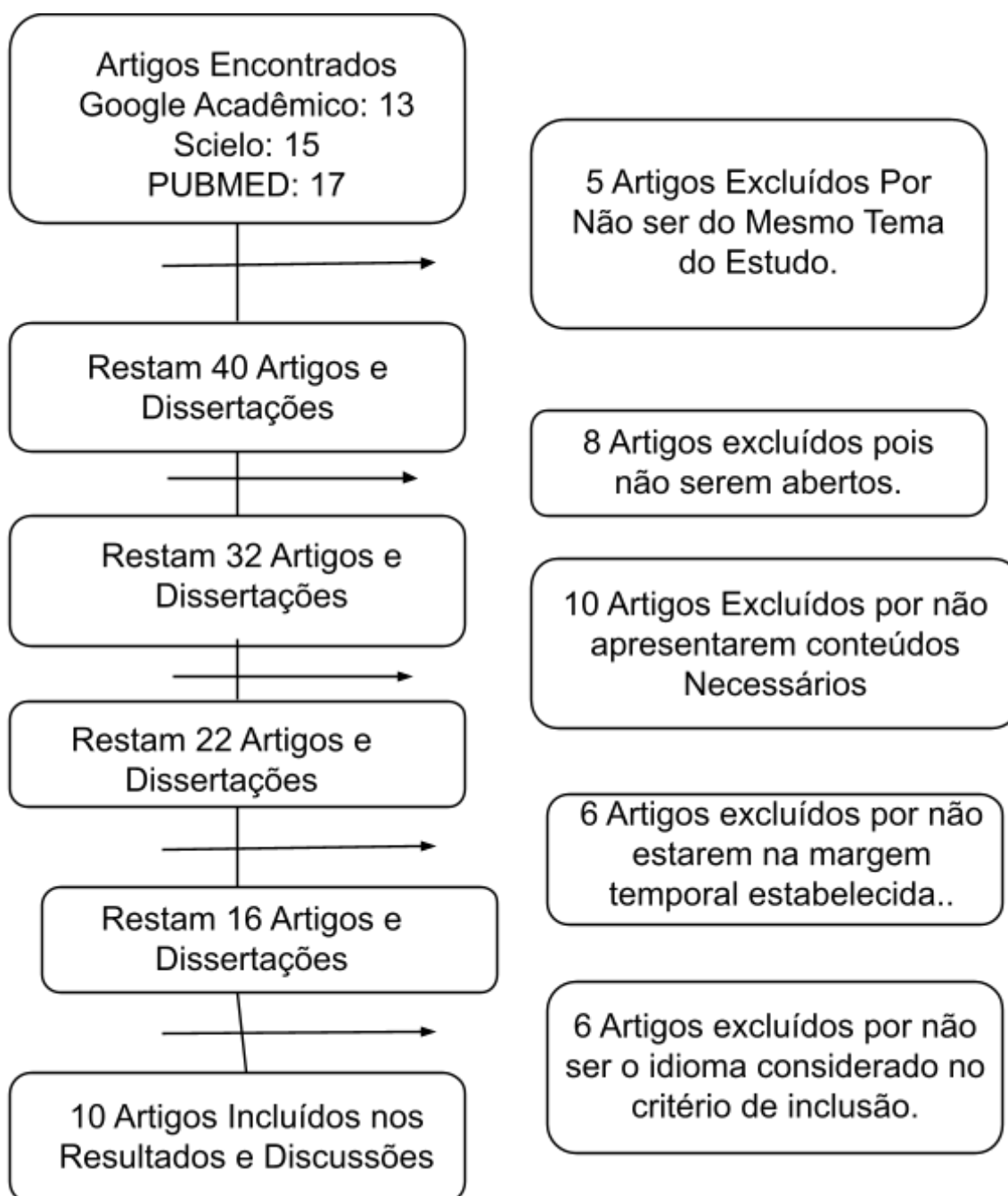
Essa forma explicativa de de dispor o conhecimento adquirido em meio ao estudo auxiliou na orientação e categorização das transformações vistas dentro dos dados falados em seu decorrer e buscando entender as diferentes vertentes existentes ligadas a esses dados foi necessário partir do ponto de vista de Yin(2001) que relata que para uma investigação de um estudo de caso é essencial que várias fontes de dados possam convergir em um triângulo que se beneficiam do desenvolvimento prévio de proposições teóricas que delimitam a coleta e análise de dados.

Esta decisão norteou o referencial bibliográfico utilizado como fundamento para os resultados obtidos neste estudo, pondo em cheque as questões levantadas no início e criando uma nova base de dados para diferentes campos de estudos que existem hoje na academia.

4. RESULTADOS

Diante do estudo proposto no início da pesquisa, pudemos comprovar que o exercício físico como forma de inclusão para crianças com TEA, é uma construção positiva para o seu desenvolvimento motor e psicológico.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPOS DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADO
SANTOS, Claudiela Nunes Da Silva et al. (2017)	Analisar as contribuições das aulas de Educação Física para a inclusão do aluno com TEA.	Pesquisa Qualitativa Tipo Exploratória	02 (dois) professores, sendo um de Educação Física e uma pedagoga, ambos fazem parte de uma escola pública do ensino fundamental no município de Marechal Deodoro– AL e trabalham com alunos com TEA.	Utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada.	As aulas de Educação Física contribuem de forma positiva para a inclusão do aluno com TEA em contexto escolar, de forma que as vivências nessas aulas propiciarão melhorias no desenvolvimento das habilidades motoras e nas relações sociais deste aluno.
DINIZ, E. F. F. S. et al.(2019)	Verificar o perfil motor de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, mais especificamente o transtorno do espectro autista e/ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.	Tipo descritivo de corte transversal.	Participantes foram oito crianças, sendo duas com diagnóstico de TEA, quatro com diagnóstico de TDAH do tipo combinado e duas com diagnóstico de TDAH e TEA, com idade média de 6,00+0,00; 7,37+1,65 e 7,5+1,73, respectivamente.	Aplicou-se a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), de Rosa Neto, em oito crianças, com idade entre seis e 11 anos. Os dados coletados foram analisados mediante estatística descritiva.	Resultados indicaram que todos os participantes obtiveram uma idade motora negativa, sendo o melhor desempenho com idade de -1 e o pior -43, representando assim uma motricidade abaixo do esperado para a sua idade cronológica. Em relação ao desempenho motor geral dos participantes 50% foram classificados como muito inferior e 50% como inferior. Dessa forma, conclui-se que o perfil motor das crianças com o transtorno no neurodesenvolvimento avaliadas indicaram riscos para o desenvolvimento motor dos participantes ao longo da vida.

<p>FERREIRA, Amanda Cristina Santiago. (2019)</p>	<p>Avaliar a percepção dos professores de educação física sobre a estrutura das escolas, planejamento das aulas e participação nas aulas de Educação Física, de crianças e jovens com TEA da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas – RS.</p>	<p>Descritiva</p>	<p>71 professores da rede municipal de Pelotas.</p>	<p>Professores que responderam o questionário, o fizeram on-line, devido à pandemia</p>	<p>Verificou-se uma associação significativa com o tempo de formado (graduação) e se sentiu preparado para trabalhar com alunos com TEA ($p=0,03$), ou seja, os que possuem mais tempo de formados são aqueles que sentem-se menos preparados para atuarem com essa população. Dentro do grupo estudado, a maioria planeja as atividades para o trabalho em conjunto 64,8% - (n=46), alguns eventualmente 31% - (n=22) e 4,2% - (n=03) disseram que não planejam. Dentro do grupo estudado, os alunos com TEA 32,4% - (n=23) demonstram expressões de felizes, 4,2% - (n=03) mostram serem felizes em excesso, 4,2% - (n=03) demonstram serem infelizes e 59,2% - (n=42) disseram que os alunos não têm uma expressão diferenciada. Verificou-se que na percepção dos professores, que aqueles que percebem uma colaboração dos alunos sem TEA com os que tem TEA, verificam também uma melhora na socialização dos alunos com TEA, determinando uma associação significativa nestes</p>
---------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------	-----------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

					aspectos para um (p=0,01).
MELLO, Lucas Augusto De ; FIORINI, Maria Luiza Salzani; COQUEIRO, Daniel Pereira. (2019)	Identificar a percepção dos PEF sobre os benefícios da Educação Física escolar para o desenvolvimento do aluno com Transtorno do Espectro Autista.	Pesquisa descritiva	10 PEF que atuavam na rede municipal de ensino, com turmas do 1º ao 5º ano, e que ministravam aulas para turmas regulares nas quais havia um aluno com TEA regularmente matriculado.	Pesquisadores elaboraram um questionário a ser autopreenchido pelos participantes, com 11 perguntas abertas relacionadas aos temas: 1) percepção do professor de Educação Física sobre o Transtorno do Espectro Autista; e 2) benefícios da aula de Educação Física para o desenvolvimento do aluno com Transtorno do Espectro Autista. Foi avaliado por dois juízes - profissionais de Educação Física com experiência na área de Educação Especial e em elaboração de questionário - para avaliar se as perguntas redigidas auxiliavam a responder o objetivo da pesquisa; e, se a escrita estava adequada. Assim, após a avaliação dos juízes foi elaborada a segunda versão do questionário.	Identificou-se que os PEF souberam definir o TEA, relataram a importância das aulas de Educação Física para o desenvolvimento geral do aluno com TEA, porém, algumas questões negativas foram citadas como a falta do diagnóstico do aluno, de apoio da escola e de conhecimento do PEF sobre o tema, além de faltar respostas mais justificadas em cada questão.
SILVA, Isabela Carolina Pinheiro da; PREFEITO, Carina Regina; TOLOI, Gabriela Galucci. (2019)	Identificar, intervir e avaliar a ação motora e social de alunos com TEA dentro das aulas de Educação Física, buscando verificar as contribuições que a área pode oferecer a essa clientela.	Descritivo Quali Quantitativo	Alunos do Ensino Fundamental do município do interior de São Paulo.	Estudo de campo realizando um acompanhamento com os alunos do Ensino Fundamental do município do interior de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de uma bateria de testes do Manual de Avaliação Motora para avaliação do desenvolvimento motor e social das crianças. Posteriormente, realizaram-se atividades específicas de psicomotricidade.	Concluir que a Educação Física tem propriedades que possibilitam contribuir no desenvolvimento motor e social dos alunos com Transtorno do Espectro Autismo e através da intervenção de ações de psicomotricidade identificou-se uma melhora significativa em diversas áreas de desenvolvimento

				Por final, aplicaram-se os testes para verificar se houve contribuição no desenvolvimento dos alunos.	motor e social, inclusive em questão da estruturação de aulas inclusivas.
TEIXEIRA, Bruna Marques; DE CARVALHO, Fabiana Teixeira; VIEIRA, Jaqueline Raíssa Lopes. (2019)	Avaliar o perfil motor de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)	Estudo clínico, observacional, transversal, prospectivo, quantitativo e descritivo.	Crianças com diagnóstico de TEA, de ambos os sexos, com idades entre 05 e 11 anos, em uma Associação de crianças autistas em Teresina-PI.	Utilizou-se a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), que compreende provas diversificadas e de diferentes dificuldades que permitem avaliar o nível de desenvolvimento motor.	Revelaram diferença significativa entre a idade motora e a idade cronológica, com nível de desenvolvimento motor inferior e muito inferior. Foi possível observar que crianças com TEA apresentam idade motora geral inferior à idade cronológica
PEREIRA, T. L. P., Antonelli, P. E., Oliveira, E. C. de, & Ferreira, R. M. (2020).	Avaliar as adaptações psicossociais de três alunos, com idades de 8 a 16 anos, diagnosticados com TEA e participantes de um programa de atividades aquáticas ao longo de 10 semanas.	Descritivo Qualitativo	Três alunos, com idades de 8 a 16 anos.	Foram utilizados três instrumentos para a avaliação: o histórico de intervenções multidisciplinares, aspectos comportamentais e observação das aulas. Participantes de um programa de atividades aquáticas ao longo de 10 semanas.	Em decorrência das intervenções aquáticas, os alunos apresentaram adaptações individuais em habilidades relacionadas aos nadados livre e costas, e melhoraram nos aspectos de interação social, movimentos estereotipados, comunicação e hiperatividade acentuada. Conclui-se que a prática regular da natação para pessoas diagnosticadas com TEA, estimula o ensino das técnicas, bem como, contribui na melhoria dos aspectos comportamentais, psíquicos e sociais.
OLIVEIRA RIBEIRO,	Avaliar o conhecimento sobre Comportament	Pesquisa Qualitativa Tipo Exploratória	23 professores de educação física que atuam na	Dois questionários, sendo o primeiro elaborado para essa pesquisa, composto	O despreparo dos profissionais de educação física no ensino para alunos

Simara Regina de et al. (2021)	o Motor e atitudes de professores de Educação Física escolar face à inclusão de alunos com TEA.	.	Educação Básica em Belo Horizonte.	por 26 questões: 11 para a caracterização da amostra; 9 sobre a temática do comportamento motor; 3 sobre características diagnósticas do TEA e 3 sobre educação inclusiva, e o segundo, em que fora utilizado parte do Questionário NEEFFA - Necessidades Educativas Especiais Educação Física Adaptada, composto por 21 questões relacionadas às atitudes dos professores de educação física face à inclusão.	com TEA foi evidenciado. Percebe-se ainda a necessidade de avanços quanto aos conteúdos desenvolvidos na formação inicial dos professores de educação física, além da necessidade de formação continuada com o propósito de adequação às novas realidades educacionais e especificidade das populações atípicas.
BARBOSA, Lucas; GALLINA, Isadora; DA CUNHA NUNES, Camila. (2022)	Verificar qual a importância das aulas de Educação Física para crianças com TEA a partir da percepção dos seus pais/responsáveis.	Pesquisa qualitativa de caráter descritivo.	9 pais/responsáveis por crianças com TEA. Todas as nove respostas foram registradas por mulheres; duas delas responsáveis por crianças de 4 a 6 anos; duas por crianças de 7 a 10 anos; e, cinco por crianças com mais de 10 anos.	Participaram da pesquisa respondendo a um questionário por meio do Google Forms nove pais/responsáveis por crianças com TEA. Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa.	Verificou-se que as aulas de Educação Física para crianças com TEA são relevantes para o desenvolvimento motor, cognitivo e social, porém, há desafios na consecução do ensino, sendo eles: a qualificação dos profissionais; características individuais das crianças com TEA; e, inclusão social. Manifestou-se que as aulas atuam/ajudam diretamente na interação com outras crianças, no equilíbrio, trabalho em equipe e proporcionam sentimento de felicidade.
OLIVEIRA, Juliana de Assis. (2022)	Discutir a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas	Descritiva qualitativa	Professores de Educação Física da rede pública municipal do Natal, os quais	Um questionário aplicado com professores de Educação Física da rede pública municipal do Natal. Os	As percepções dos professores sobre a inclusão, as quais estão em consonância com o que é dito por

	aulas de Educação Física escolar dos anos iniciais do ensino fundamental.		trabalham no ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) e tiveram em suas turmas alunos com TEA.	professores voluntários utilizam estratégias metodológicas variadas para permitir e incentivar a participação de todos em suas aulas, respeitando as especificações dos alunos	autores da EF que pesquisam a inclusão escolar. Foi possível perceber atitudes positivas para incentivar a inclusão das pessoas com TEA na aula de EF. Além disso, nota-se que ainda há insegurança para realizar as aulas em turmas com alunos TEA, devido à sensação de formação docente sem ter sido voltada para a inclusão.
--	---------------------------------------------------------------------------	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Através da tabela acima podemos ver os artigos delineadores dessa pesquisa que foi utilizado para orientar e fundamentar a discussão dos resultados aqui apresentados. Discutiremos as influências da educação física escolar no aspecto motor do aluno com Transtorno de Espectro Autista focando nas interações sociais construídas a partir disso e as mudanças que trás as funções motoras desse indivíduo.

4.1 Interações Sociais no Transtorno do Espectro Autista

Para que o desenvolvimento possa ser feito de forma satisfatória e agradável para o com TEA é necessário salientar que os estágios de aprendizagem e aperfeiçoamento motor serão sempre influenciadas de forma direta pelos fatores biológicos e sociais (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Tendo em vista as influências internas sobre o aspecto motor na infância do com, formas de minimizar esse impacto devem ser levadas em consideração e uma delas é a interação social entre a criança e a família e entre a criança e outras crianças comas ou não.

Segundo Schmidt & Bosa (2003), as características físicas que afetam o indivíduo com TEA aumentam a demanda por cuidado e a dependência deles sobre os pais e cuidadores, o que causa na maioria das vezes um estresse familiar.

O constante incentivo feito pelo educador físico, família e os profissionais da saúde de colocar o aluno com Transtorno de Espectro de Autismo em contato com outros com Autismo ou outras deficiências assim como os discentes sem deficiência em contínua interação é uma forma de construir a independência e o vínculo social do com provendo diferentes possibilidade na qualidade de vida dele.

Segundo Tani et al.(2010), a interação é fundamental para o aperfeiçoamento das habilidades motoras e a infância que é o momento de aprimoramento das habilidades motoras básicas, é especificamente o tempo primordial para que a criança possa desenvolver seu vasto domínio corpóreo através de diferentes atividades.

Ações tomadas nesse determinado momento impactam de forma positiva o desenvolvimento do aluno. Pequenas atividades ou exercícios inseridos na rotina diária deles ao mesmo tempo que o acompanhamento médico é efetuado formam uma estrutura que os acompanhará durante todos os momentos da vida.

Uma das atividades que pode ser inserida neste momento que auxiliará esse desenvolvimento é a aquática que segundo Pereira et. al.(2020), é eficaz e eficiente no aspecto psicossocial do indivíduo com TEA quando se fala do incentivo que o profissional de Educação física fornece na prática da atividade ao promover o desenvolvimento da fala deles na comunicação durante o processo respeitando os limites estabelecidos por eles na área do seu desenvolvimento abrindo para respostas positivas dos alunos que atendem a ordens verbais.

No momento da aula que os alunos vêm a se comunicar sobre as dificuldades do próprio exercício ou as sensações durante sua realização é quando a interação pode ser configurada e o vínculo professor/aluno se forma proporcionando ao professor uma base ao qual deve ser seguido na atividade determinando se ela deve ou pode ser intensificada ou se devemos modificá-la para que se ajuste a necessidade do aluno e suas capacidades sejam elas físicas ou intelectuais.

Apesar do receio percebido por Oliveira(2022), na realização das aulas de EF de forma inclusiva trazido de uma formação muitas vez sem foco na inclusão é percebido que o incentivo positivo que o profissional EF busca fazer de forma natural e otimista na maioria das vezes traz à pessoa com TEA ao começo do progresso durante as aulas e na presença do grupo para eles que leva a uma qualidade de vida que os permite uma certa independência no seu cotidiano, a melhora motora da

pessoa com TEA é um dos primeiros passos para isso. Ferreira(2019), comprova a visão dos professores que observa um aumento na socialização dos alunos no Espectro como consequência das atividades em conjunto realizadas com as interações de alunos com TEA e alunos que não estão no espectro

É importante ressaltar que o auxílio fornecido pela interação para domínio das funções motoras trás ao cotidiano da pessoa com TEA uma estabilidade o que é fundamental para o progresso sólido do tratamento entretanto, essa situação é uma via de mão dupla em que o sentimento do profissional que acompanha o com o que faz Silva(2006), dizer que é necessário estar sempre atento para não ser colocado no papel de “Salvador” e ser responsabilizado pelo sucesso ou fracasso da intervenção no processo de construção do vínculo no processo de interação.

Esse conceito pode ser uma barreira emocional para o profissional ou sua fonte de foco entretanto, o que deve ser considerado a cada ponto é o impacto emocional que o conceito de “Salvador” trás sobre a relação aluno/professor pois, nos momentos iniciais em que o progresso às vezes não pode ser validado visualmente pelo aluno a construção emocional dele pode ser abalada trazendo a sensação de decepção e depressão associadas a quantidade de incentivo emocional que o profissional de EF fornece ao aluno.

Segundo Barbosa et. al.(2022), verificou durante seu estudo que as aulas de Educação Física para crianças com TEA são relevantes para o desenvolvimento motor, cognitivo e social, essas aulas ajudam diretamente na interação com outras crianças, no trabalho em equipe e proporcionam a elas o sentimento de felicidade portanto, o cuidado com a expressão das emoções e a maneira com que o profissional lida com os avanços durante o processo são pontos a serem refletidos e discutidos.

O conjunto de fatores emocionais positivos e negativos é o ponto inicial para o progresso sólido e gradativo do aluno com Transtorno do Espectro Autista. Um incentivo de forma qualificada e no momento certo seguido com o auxílio da rede de apoio deste aluno na maioria das vezes é o necessário nos primeiros passos a serem tomados.

Consolidando esse pensamento Oliveira Ribeiro et. al(2021) fala que apenas uma qualificação adequada não é o suficiente para formar um ambiente que

possibilite que as aulas aconteçam conforme a realidade que aquele aluno enfrentará no dia a dia também é fundamental.

Vínculos construídos a partir das interações serão a base de apoio para o crescimento de cada um, a confiança formada durante os instantes de contato criança-família e criança-criança serão os pilares da vida adulta desse infante.

4.2 Educação Física Escolar e a Função Motora do Aluno com Espectro Autista

Contando com o conhecimento e a maneira com que o profissional interage com a criança, o desenvolvimento da criança pode progredir de forma acelerada ou não mas, o progresso será notado e validado. Segundo Sowa e Meulenbroek(2012), o impacto de exercícios físicos em pessoas no espectro que as intervenções profissionais comprovaram uma resposta de efeito positivo e promissor em duas das três áreas dominantes, sendo elas motora e a deficit social.

O sentido motor e social são correlacionados e portanto, dependentes um do outro para que o efeito positivo possa ser visualizado durante as aulas é necessário o contato professor/aluno e aluno/aluno construindo assim as conexões sociais naquele ambiente inclusivo e ao mesmo tempo que fornece um espaço para desenvolvimento físico de cada um.

Na questão dos avanços físicos de cada um é importante pensar que para se dar primeiros passos a avaliação das capacidades físicas do aluno com TEA é fundamental portanto, tendo em vista que nem todas as formas de avaliação motora para autistas não necessita de validação pública o Teste de Coordenação Motora (Körper koordinations test Für Kinder - KTK), utilizado por Silva Júnior(2012) que visa à distinção de aspectos da coordenação corporal e do domínio corporal que utiliza das dificuldades na execução de tarefas de acordo com a idade do infante com o objetivo de avaliar o equilíbrio, ritmo, força, velocidade e agilidade, é um ponto válido de avaliação de infantes no espectro.

As avaliações físicas propostas para determinar a capacidade física do aluno com Transtorno do Espectro Autista são o que definem as ações tomadas e quais exercícios cada aluno com o Espectro pode realizar naquele momento, ao ser determinado isso as próximas ações e os parâmetros que o profissional de EF vai definir como ponto de progresso é o que marcará cada etapa do processo

delimitando assim o que deve ser realizado durante e qual o resultado esperado e auxiliando assim a construção dos marcos importantes de cada meta batida e quanto progresso foi feito como forma de trazer um incentivo do aluno com ele mesmo e o sentimento de realização que fortalecerá na construção positiva do progresso dele durante as aulas.

Apesar dos efeitos positivos serem comprovados, Leon (2002) ainda ressalta que a avaliação do comportamento motor de crianças no espectro ainda necessita de maiores possibilidades de construção e validação de instrumentos que sejam voltados exclusivamente, ou prioritariamente, para tais sujeitos, como é o caso do PER-P (Psychoeducational Profile Revised).

Buscando desenvolver melhor as avaliações do comportamento motor e psicológicos dos infante, se faz necessário uma rotina de documentação e relatórios que notifiquem o progresso dia a dia, ao mesmo tempo o educador procura uma forma de assegurar a proximidade entre ele e a criança que formará um vínculo de segurança que fortalecerá e se possível acelerar o desenvolvimento da pessoa no espectro.

No entanto, todas essas intervenções e ações só foram possíveis com o diagnóstico do aluno, a ausência de um diagnóstico comprovado segundo Mello(2019), fazem com a possibilidade de apoio escolar e a criação de um modelo inclusivo de ensino para esses estudantes se torne inviável.

Para a criança com o atraso motor ou intelectual o domínio gradativo dos seus movimentos depende em grande parte do ensino que recebe. Uma criança com deficiência, seja do tipo motor, que provoca lentidão, ou intelectual, que inibe a compreensão, não poderá superar os inconvenientes que lhe oferecerá com uma educação da forma que está organizada atualmente. Para essas crianças, o desenvolvimento da coordenação deverá ocorrer de forma ordenada durante as etapas de desenvolvimento que, por sua vez, integram a coordenação geral.(GORLA et al., 2010, p.(não acho)).

Ter ciência dessa necessidade, é o primeiro passo para que o sistema educacional funcione em prol do com de TEA e sua família. Promovendo assim uma certa independência na vivência cotidiana deles. O método *Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children* (TEACCH) que Mello(2001) apresenta em sua escrita é uma forma de assegurar esse progresso seja independente para pessoas dentro do espectro tendo como base também o conhecimento do educador físico tem sobre o assunto e as limitações da criança.

O Conhecimento do Educador Físico sobre o Aluno no Espectro e suas necessidades são de suma importância. A capacidade do educador de determinar que as diferenças que existem não apenas entre os alunos com o Espectro e os alunos sem Espectro mas, as diferenças entre alunos com o Espectro Autista é o ponto que em muitas vezes ressalta a disparidade entre profissionais qualificados e não qualificados. Esse conhecimento prévio é o que delimita as ações durante as aulas e o que impede ou reforça o contínuo progresso do aluno e a criação de um ambiente que permite as atividades que fortalecem-as.

Com diversos métodos que buscam desenvolver o aspecto motor o auxílio ao desenvolvimento da psicomotricidade que buscou ser realizado por Silva(2019), durante a realização de sua pesquisa começou com os testes do Manual de Avaliação Motora para observar o desenvolvimento motor e as interações que a criança conseguiu alcançar antes da pesquisa após isso as atividades focadas em psicomotricidade começaram a ser aplicadas nas aulas através dessas intervenções identificou-se uma melhora significativa em diversas áreas de desenvolvimento motor e social, inclusive em questão da estruturação de aulas inclusivas.

Essas atividades focadas são marcos de progresso do aluno com TEA. Quando o profissional de Educação Física consegue determinar através de diversas avaliações diárias que a qualidade física do aluno chegou a um certo patamar em que aquele exercício é realizado sem muita dificuldade a mudança de atividade ou exercício é o que possibilita um aperfeiçoamento das ações ao mesmo tempo em que a uma evolução nos tipos de práticas efetuados.

Podemos nos deparar também com exercícios de ações físicas repetitivas durante que buscam fazer o cérebro da pessoa com TEA repeti-las pela associação da memória tanto muscular como a memória trazida pela situação que você está que é parecida, Ferreira(2019) categoriza essa parte da cognição do indivíduo com esse tipo de Transtorno “Memória viso motora: capacidade de reproduzir com movimentos dos segmentos corporais experiências visuais anteriores”, esse tipo de memória é o que auxilia cada parte do desenvolvimento do infante com deficiência.

Atos feito por adultos e repetidos por eles são formas de trabalhar a cognição de maneira a que mesmo que o cérebro não entenda a linguagem a que está sendo falada ou os pedidos feitos a ele ainda consegue realizar uma ação com a percepção visual e motora que determinada reação para aquela ação como um

desenho que pede para a criança bater palma e ela demora a entender a linguagem do que é pedido mas, ainda bate palmas pois ouviu o som das palmas e viu o personagem batendo as palmas na frente dele.

Esse tipo de associação é fundamental para que o desenvolvimento cognitivo e motor aconteçam simultaneamente e mesmo que leve um tempo maior para desenvolver um do que o outros, ainda sim é com essa prática de exercícios cognitivos que podemos buscar a autonomia que as crianças com TEA e suas famílias buscam para sua vida adulta.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, podemos dizer que esse estudo foi capaz de trazer a luz que mesmo diante de tantos anos de estudo e pesquisa a capacidade de confirmar a influência positiva da atividade física para o desenvolvimento motor de crianças no espectro foi comprovada e ao mesmo tempo pudemos mostrar que para que isso possa ser assegurado se faz necessário uma gama de conhecimento sólido da parte do profissional de educação física que acompanham o infante, também pudemos observar que a Educação Física Escolar na perspectiva da criança faz com que sua qualidade de vida sempre possa progredir de forma positiva proporcionando uma certa liberdade no momento de fazer suas atividades.

Essa construção só foi possível através de uma combinação entre métodos e interações humanas existentes na educação inclusiva que traz à tona a necessidade do outro enquanto ser social e a necessidade de transformação da sociedade em prol de um ambiente mais saudável e aberto para todos.

O Portador do Transtorno do Espectro Autista é confrontado no diariamente com um mundo novo, pontos de vistas diferentes e maneiras diferentes de realizar uma mesma tarefa, proporcionar um ambiente aberto e educativo que ajude-o ao mesmo tempo que o incentive a demonstrar sua diferença abertamente é um ponto que o Educador Físico deve levar em consideração e trabalhar para que seja construída uma área segura de desenvolvimento deles.

Portanto, com o que foi apresentado no decorrer deste trabalho podemos dizer que para a criança com TEA é necessário que todos trabalhem juntos para o ambiente seguro seja criado e seu desenvolvimento motor e psicológico siga de forma construtiva e paulatina suas descobertas durante seu crescimento e com isso possa garantir sua independência dentro da sua rotina diária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo; VIEIRA, Andressa . **Inclusão do Autismo em série da netflix**. Revista Espaço Almeida. em 25 Nov. 2019 < Disponível em: <https://labdicasjornalismo.com/noticia/2211/inclusao-do-autismo-em-serie-da-netflix> > Acesso em: 30 Maio. 2022

Âmbito Jurídico. **Os Direitos a Garantias de Pessoas Com Transtorno Espectro Autista** < Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/180/os-direitos-a-garantias-de-pessoas-com-transtorno-espectro-autista/> > Acesso em: 29 de Maio de 2022

BARBOSA, Lucas; GALLINA, Isadora; DA CUNHA NUNES, Camila. Percepção dos responsáveis por crianças com autismo sobre a importância das aulas de educação física escolar. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 20, 2022. < Disponível em: <file:///home/mailonga/Downloads/Artigo+2022.24.28800.pdf> > Acesso em: 26 de Outubro de 2022.

CAMINHA, Vera Lúcia et al. **Autismo: vivências e caminhos**. São Paulo: Blucher, v. 11, p. 1, 2016.

CLIFFORD, Sally M.; DISSANAYAKE, Cheryl. **The early development of joint attention in infants with autistic disorder using home video observations and parental interviews**. Journal of autism and developmental disorders, v. 38, n. 5, p. 791-805, 2008. < Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-007-0444-7> >

COLGAN, Siobhan E. et al. **Analysis of social interaction gestures in infants with autism**. **Child Neuropsychology**, v. 12, n. 4-5, p. 307-319, 2006. < Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/42906324/Analysis_of_Social_Interaction_Gestures_20160221-823-1p4yjb9-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1665016366&Signature=DyYe6y3kyLeofEqdr0pNMxF0ysZVBcB9FEHizfngXRitAoskNMyx-4J1CIHugielDy1P0HtEfm0q7Vydeld6Uj-mWpSUSVwOtrvP1fdRjwhONcUsP-hwNwnzADbrKYUGvPRSm8AmnDL2dWtH6Qv44bdDYWyAnAIBrKrQK~oIW2PDtmQjyJj9HO~X23w35hmc8RgD63~KfTSeP2mgZ30ejnDeaowFKF4HBIdC9AX-ctKa0fSzsqrj-F0-cXhehg1J3rLTIfpv6r9xOluMIBKc9~gbcmpZzPFsaqHwVTPuhA-8t2TKzsNqTPxVqbOCtaeGjeeVzch40ib0gnPWkaZbYg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA > Acesso: 05 de Agosto de 2022

COSTA, Fernanda Aparecida De Souza Corrêa. **A Educação Infantil Com Foco Na Inclusão De Alunos Com TEA**. Bauru, 2010.

CUNHA, Eugênio **Afetividade na prática pedagógica: Educação**, Tv e Escola Rio de Janeiro, wak editora 2007.

DINIZ, E. F. F. S. et al. Perfil motor de crianças com transtorno do neurodesenvolvimento: TEA e TDAH. In: **Trabalho apresentado no XI Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada-CEBAMA, Maceió-AL**. 2019.

DUARTE, Tiago Araújo. **Breves considerações sobre Acompanhamento Terapêutico: autismo, família e sociedade**. Artigo. < Disponível em: <https://siteat.net/breves-consideracoes-sobre-acompanhamento-terapeutico-autismo-familia-e-sociedade/> > Acesso: 10 de Agosto de 2022

EISENBERG, Leon; KANNER, Leo. **Childhood schizophrenia: Symposium, 1955: 6. Early infantile autism**, 1943–55. American Journal of Orthopsychiatry, v. 26, n. 3, p. 556, 1956. <Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0031395516306940>> Acesso: 13 de Agosto de 2022

FERREIRA, Amanda Cristina Santiago. **A importância da psicomotricidade no processo de desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo da criança com transtorno do espectro autista (tea)**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58446>>. Acesso em: 05/11/2022

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002. <Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38881088/como_classificar_pesquisas-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1665016657&Signature=eByJVYb16okzeZCMiKxs~MTIypG2gkBFcr7oldVm9PI0wqfUDfqefeP9spqB2kjjvRU49N98Hh61CwGxYIY9FsQd2ZelB5l kB-03ziLt5L3r1YmordicOyRCFF4w0SNFCRZ~klm7qlBUZt4z-culrk4CrDhEHHTSmtQtDvnpnMD3gdRVCpSJUREBgPtkukpopsFvx4hlx37ceq5PF6GrrF4vwhxLrpFgV1SPHc ijqJU6MWF7s5-flrCBWtn4KcRCPFM8zhFpXoXC6kHDfxnRB02y-sR0Ob~IEDhD9iVkuDqh5LwKJxw3Cwv56AdNVPg2-p9mJrml8sorepfw3FtJw__&Key-Pair-Id=APKAJL OHF5GGSLRBV4ZA> Acesso: 13 de Agosto de 2022

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORLA, José Irineu; DE ARAÚJO, Paulo Ferreira; RODRIGUES, José Luiz. **Avaliação motora em educação física: teste ktk**. Phorte Editora LTDA, 2010.

KLIN, Ami. **Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral**. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 28, n.1, p. 3-11, 2006. <Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/jMZNbHcsndB9Sf5ph5KBYGD/?format=pdf&lang=pt>> Acesso: 15 de Agosto de 2022

Labore, **Autismo, Família E Inclusão**. Rio de Janeiro, 2010

Lang, R., Koegel, L.K., Ashbaugh, K., Regester, A., Ence, W., & Smith, W. (2010). **Physical exercise and individuals with autism spectrum disorders: A systematic review**. Research in Autism Spectrum Disorders, 4(4), 565-576. <Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1750946710000073?casa_token=JMK5yEmkqOkAAAAA:AnZhfKPOglzuZf_C9JKtl3krRbW11EgEQ6dRhwmOLM5-aU DggGFAL8bBBakfH2P0x2kcNvQyiVDz> Acesso: 16 de Setembro de 2022

LEMONS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shírley. **Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 20, p. 117-130, 2014. <Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/GS4c9BPW9PW8ZqzBGjx7Kzj/?format=pdf&lang=pt>> Acesso: 13 de Setembro de 2022.

LEIVAS, Paulo Sayão Lobato. **Percepção dos professores de Educação Física sobre a inclusão de crianças e jovens com transtorno do espectro autista (TEA) no ambiente escolar**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

LEON, V. C. **Estudos das propriedades psicométricas do perfil psicoeducacional PEP-R: elaboração da versão brasileira**. 2002. 122 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2002.

MAESTRO, Sandra et al. **How young children treat objects and people: an empirical study of the first year of life in autism**. *Child psychiatry and human development*, v. 35, n. 4, p. 383-396, 2005. <Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10578-005-2695-x.pdf>> Acesso: 02 de Setembro de 2022.

MAESTRO, Sandra et al. **A view to regressive autism through home movies. Is early development really normal?**. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, v. 113, n. 1, p. 68-72, 2006.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo: guia prático**. 2.ed. Brasília: Mil Folhas, 2001. 85 p.

MELLO, Lucas Augusto De ; FIORINI, Maria Luiza Salzani; COQUEIRO, Daniel Pereira. Benefícios da educação física escolar para o desenvolvimento do aluno com transtorno do espectro autista na percepção dos professores. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 20, n. 1, 2019. <Disponível em: <file:///home/mailonga/Downloads/labeditorial,+9183-Texto+do+artigo-29801-3-10-20190911.pdf> > Acesso em: 26 de Outubro de 2022.

MINAYO, Maria Cecília De Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

OLIVEIRA, Juliana de Assis. **Educação física escolar inclusiva e alunos com transtorno do espectro autista**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. <Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/46542/1/Educa%c3%a7%c3%a3oF%c3%adsicaEscolarInclusiva_Oliveira_2022.pdf > Acesso: 26 de Outubro de 2022.

OLIVEIRA RIBEIRO, Simara Regina de et al. Conhecimentos Sobre Comportamento Motor E Atitudes De Professores De Educação Física Face À Inclusão De Alunos Com Tea. **Revista Da Associação Brasileira De Atividade Motora Adaptada**, v. 22, n. 1, p. 143-162, 2021. <Disponível em: <file:///home/mailonga/Downloads/manzini,+v22n1a11.pdf> > Acesso: 25 de Outubro de 2022.

OMOTE, Sadao. **Perspectivas para conceituação de deficiências**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, p.127 – 135, 1994. <Disponível em: <http://www.abpee.net/pdf/artigos/art-4-11.pdf>> Acesso: 05 de Setembro de 2022

OZONOFF, Sally et al. **A prospective study of the emergence of early behavioral signs of autism**. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 49, n. 3, p. 256-266. e2, 2010. <Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2923050/>> Acesso: 07 de Setembro de 2022.

PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEREIRA, ANDRÉ. **Comportamento Alimentar de crianças com transtorno de espectro Autista (TEA)**, 2019.

PEREIRA, T. L. P.; ANTONELLI, P. E.; OLIVEIRA, E. C. de; FERREIRA, R. M. Avaliação das variáveis comportamentais e habilidades aquáticas de autistas participantes de um programa de natação. *Conexões*, Campinas, SP, v. 17, p. e019037, 2020. DOI: 10.20396/conex.v17i0.8652396. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8652396>> Acesso em: 2 Nov. 2022.

PÓVOAS, Jannayna Mayara Teixeira. **artigo breve histórico sobre autismo infantil**,2012.

REIS, H.S.; PEREIRA, A.P.S.; ALMEIDA, L.S. **Avaliação do perfil desenvolvimental das crianças com perturbação do espectro do autismo: construção e validação de um instrumento**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL "CONTRIBUTOS DA PSICOLOGIA EM CONTEXTOS EDUCATIVO", 2., 2012, Braga. Anais.. Braga, 2012.

SANTOS, Claudiella Nunes Da Silva et al. A contribuição das aulas de educação física para a inclusão do aluno com TEA. **Encontro Alagoano de Educação Inclusiva**, v. 1, n. 1, 2017.

SCHMIDT, Carlo; BOSA, Cleonice. A investigação do impacto do autismo na família: revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo. **Interação em Psicologia**, v. 7, n. 2, 2003.<Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/3229/2591>> Acesso: 19 Out. 2022.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. **Formação docente e educação inclusiva**. Cadernos de pesquisa, v. 38, p. 195-219, 2008. <Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/3z3mvQFqNNSCdvhcZtvjZMw/?format=pdf&lang=pt>> Acesso: 17 de Setembro de 2022

SILVA, A. S. T. Acompanhamento Terapêutico e Família do Paciente. <Disponível em: <http://siteat.wordpress.com/2006/12/23/alex-6/>.> Acesso: 19 de Out. 2022.

SILVA, Isabela Carolina Pinheiro da; PREFEITO, Carina Regina; TOLOI, Gabriela Galucci. Contribuição da educação física para o desenvolvimento motor e social do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 20, n. 1, 2019.

SOARES, Angélica Miguel; CAVALCANTE NETO, Jorge Lopes. **Avaliação do comportamento motor em crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 21, p. 445-458, 2015. <Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/8Xtc9zVHzqftP3Gcx6GmpNQ/?lang=pt&format=html>> Acesso: 20 de Agosto de 2022.

Sowa, M. & Meulenbroek, R. (2012). **Effects of physical exercise on Autism Spectrum Disorders: A meta-analysis**. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 6(1), 46-57. <Disponível em:

https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1750946711001516?casa_token=9MaMd0KBWvMAAAA:GEBIp1nAUkXSaoZvHeFYDWR1fZIMfHZ4YjYkhvfIXRBpTLcexUjmDfATGKCxYB5ocdraHUmqEvHa> Acesso: 23 de Setembro de 2022

TANI, G. et al. **Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas.** Revista da Educação Física/UEM Maringá, v.21, n.3, p.51, 2010. Disponível em: <Disponível em: <http://www.gedam.com.br/ Disciplinas/Comportamento%20Motor/Tani%20et%20al%202010.pdf> >. Acesso em: 30 de Agosto de 2022.

TEIXEIRA, Bruna Marques; DE CARVALHO, Fabiana Teixeira; VIEIRA, Jaqueline Raíssa Lopes. Avaliação do perfil motor em crianças de Teresina-PI com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-19, 2019.

WERNER, Emily et al. **Brief report: Recognition of autism spectrum disorder before one year of age: A retrospective study based on home videotapes.** Journal of autism and developmental disorders, v. 30, n. 2, p. 157, 2000. <Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.172.6212&rep=rep1&type=pdf>> Acesso: 02 de Outubro de 2022

WERNER, Emily et al. **Variation in early developmental course in autism and its relation with behavioral outcome at 3–4 years of age.** Journal of autism and developmental disorders, v. 35, n. 3, p. 337-350, 2005. <Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10803-005-3301-6.pdf>> Acesso em: 27 de Setembro de 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos.** Bookman editora, 2015.espectro Autista (TEA), 2019.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaríamos de agradecer a família e amigos. Especialmente, os pais que sempre apoiaram com tudo que precisávamos durante a minha vida, aos amigos que estiveram em cada passo que tomamos durante essa jornada, aos professores que ensinaram tudo aquilo que aprendemos.

E principalmente a Deus que nos deu força para prosseguir em cada momento de dificuldade enquanto estávamos estudando e descobrindo nosso caminho.

Esse estudo é uma forma de agradecer a sociedade que nos motivou a buscar a diferença e transformar o mundo um passo de cada vez.